

N. CLASS. 796.0456
CUTTER P436t
ANO/EDIÇÃO 2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG

EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

CAMILA DE PAULA PEREIRA

TEORIA X PRÁTICA: DIVERGÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Varginha

2015

CAMILA DE PAULA PEREIRA

TEORIA X PRÁTICA: DIVERGÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, sob orientação do Prof.ª Ma. Flavia Regina Ferreira Alves.

Varginha

2015

CAMILA DE PAULA PEREIRA

TEORIA X PRÁTICA: DIVERGÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, sob orientação do Profª. Ma. Flavia Regina Ferreira Alves

Aprovado em / /

Profª. Ma. Flavia Regina Ferreira Alves

Prof. Me. Alan Peloso

Prof. Esp. Tiago Oliveira

OBS.:

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos os alunos/atletas do projeto, Handebol pra todos, no qual me vejo motivada por eles. Ao professor Sidnei Jesus Cunha, pois é profissional de exemplo e proporcionou muita bagagem. A minha mãe que sempre me ajudou incentivou, e é por ela que estou aqui, também irmãs, pai e amigos.

AGRADECIMENTOS

Seria indispensável não agradecer a todos os professores, por fazerem parte de toda nossa vida acadêmica, pois vocês proporcionaram nosso aprendizado.

A orientadora Prof. Ma. Flavia Regina Ferreira Alves, por todo apoio e incentivo no desenvolvimento deste trabalho. Também a todos os colegas de sala, especialmente ao Douglas, Moises, e Valquíria que sempre ajudamos uns aos outros.

Portando a Deus que sempre atendeu meus pedidos e orações.

RESUMO

Esta pesquisa tem como característica principal abordar através do levantamento de dados de forma sistêmica, sobre as abordagens teórica e prática da Educação Física Adaptada no ensino regular. O estudo tem por objetivo abordar alguns aspectos no processo de inclusão e integração de pessoas com deficiência no contexto escolar e o conhecimento do Profissional de Educação Física no cotidiano escolar. Nesta pesquisa se busca entender como o profissional de Educação Física vem e preparando de forma teórica e prática, em sua atuação através das aulas de Educação Física Adaptada. O processo de adaptação e inclusão do aluno com deficiência consiste de várias diversidades culturais, fisiológicas, patológicas e do meio o qual o deficiente poderá vir a ser inserido. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica onde podemos compreender o significado da Educação Física Adaptada, suas contribuições para a Educação Física, a possibilidade de inclusão do deficiente e atuação do Profissional de Educação Física, através da mesma.

Palavras chave: Deficiência. Educação Física Adaptada. Teoria. Prática.

ABSTRACT

This research has as main characteristic to address in a systematic way through the data collection on the theoretical approaches and practice of Adapted Physical Education in mainstream education. The study aims to address some aspects in the process of inclusion and integration of people with disabilities in the school context and knowledge of physical education professionals in everyday school life. In this research we seek to understand how the physical education professional and is preparing theoretically and practices in its operations through the classes of Adapted Physical Education. The process of adaptation and inclusion of students with disabilities consists of several cultural diversities, physiological, pathological and through which the poor is likely to be inserted. This is a literature review of research where we can understand the meaning of Adapted Physical Education, his contributions to physical education, the possibility of including the disabled and performance of the Professional Physical Education, through the same.

Keywords: Disabilities: Adapted Physical Education. Theory. Practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NO ENSINO REGULAR	4
2.1 A Breve História Da Educação Física Adaptada.....	4
2.1.1 O Início Da Educação Física Adaptada.....	4
2.1.2 As Primeiras Indicações Para Educação Física Adaptada.....	4
2.1.3 Atualidade da Educação Física Adaptada	5
2.1.4 Apontamentos negativos da Educação Física Adaptada	6
2.2 Inclusão X Integração	7
2.3 Integração na Educação Física Adaptada	8
2.4 Educação Física Inclusiva	9
2.5 Exercício físico para o aluno com deficiência no combate e sedentarismo.....	10
2.6 Tipos de atividades físicas e esportivas	10
2.7 Adequações na Educação Física para a pessoa com deficiência	12
3 MATERIAS E METODOS	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
5 REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a inclusão nas aulas de educação física, e quando se trata de um indivíduo com deficiência física aumenta ainda mais esta questão do processo de inclusão no ensino regular. Ainda hoje podemos deparar com crianças com deficiência física que não tem nenhum estímulo, ou não conseguem executar algum tipo de atividade física, sendo assim raramente participam das aulas de Educação Física.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), alunos com deficiência têm direito da prática de exercícios físicos direcionados e adequados as suas necessidades, durante as aulas de Educação Física.

Portanto neste estudo podemos observar algumas ideias para que as aulas de Educação Física Adaptada proporcione melhor qualidade de vida, e trazendo benefícios futuros a esses alunos com deficiência, através do conhecimento do educador físico. E ainda mostrando algumas atividades adaptadas ao aluno com deficiência, tornando essa área da Educação da Educação Física realidade dentro da escola regular.

Através do levantamento bibliográfico realizado percebe-se que as adaptações desta prática só serão possíveis, com o empenho de os professores de Educação Física, em não medirem esforços na atualização de seus conhecimentos sobre as deficiências apresentadas em seus alunos, (através de laudos), e assim possibilitando durante a realização das aulas a participação de os mesmos, no processo de inclusão e integração do aluno com deficiência, junto aos alunos sem deficiência e toda a comunidade escolar.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NO ENSINO REGULAR

Educação Física Adaptada tem como principal objetivo a promoção da inclusão dos alunos deficientes na escola regular. Buscando investigar as atuais contribuições dos professores de Educação Física, e tornando possível a construção de uma prática educacional mais igualitária (FILHO, et al, 2009).

2.1 A Breve História da Educação Física Adaptada

O exercício terapêutico remonta a China, por volta de 3000 a.C. sabe que os antigos gregos romanos reconheciam o valor de médicos e terapêuticos do exercícios. Entretanto, o conceito de atividade física voltada para suprir as necessidades especiais das pessoas com deficiência que é um fenômeno recente. Com muitos esforços para atender essas pessoas com deficiência física por meio da educação física e do esporte só receberam atenção significativa durante o sec. XX (WINNICK, 2004).

2.1.1 O início da Educação Física Adaptada

Winnick (2004) descreve que o período inicial se deu a partir de 1838 com o Charles E. Buell um professor de educação física que tinha sua visão comprometida, houve então um atenção especial com os alunos com deficiência visual na escola de Perkins em Boston. Samuel Gridley Howe diretor da escola acreditava que atividade em ar livre trazia benefícios para essas pessoas, e assim passar a ser feito.

Em 1840 os meninos passam a participar também da ginástica e da natação, pois foi o primeiro programa para alunos cegos nos EUA e segundo Buell foi o primeiro de vários programas para a educação física adaptada (WINNICK, 2004).

2.1.2 As primeiras indicações para Educação Física Adaptada

Pessoas com algum tipo de deficiência já sofreram muito no passado, foram submetidos às várias covardias, pela falta de conhecimento. O infanticídio foi praticado por acreditarem que a doença estava ligada ao pecado, maus espíritos e demônios. Os indivíduos eram abandonados à própria sorte para que fossem abatidos ou mortos, justificando-se pela dificuldade de sobrevivência ou os castigos espirituais (ALVES, 2015).

Primeira intervenção veio da Igreja, que condenava tal prática e cria instituições como orfanatos, prisões e manicômios. Já século XVIII e XIX surgem uma preocupação da sociedade em prestar apoio a esse público com a ideia de proteção, segregando-os, povoando escolas fora das povoações. A partir do século XIX escolas especiais foram criadas para surdos e cegos, dando suporte e atendimento também a deficientes mentais. No século XX já se percebe a integração de deficientes físicos dentro da sociedade, porém a ausência da inclusão era nítido (ALVES, 2015).

As primeiras atividades foram realizadas através de ginástica e exercícios com orientação médica que tiveram início na parte final do século, sendo precursor da educação física adaptada. Segundo Sherrill (1993) a educação física nos anos de 1900 tinha orientação médica como prevenção, correção ou desenvolvimento com o conceito de evitar doença e promover saúde e a vigor da mente e do corpo (WINNICK, 2004).

2.1.3 Atualidade da Educação Física Adaptada

Por volta de 1930 os atendimentos aos deficientes físicos deixam a ser orientação médica para e passar a ter uma preocupação do indivíduo como um todo. Com todos alunos que não eram capazes de participar das aulas de educação física, agora faziam atividade curativa e corretiva (FREITAS E MELO, 2009).

Atualmente existe um movimento em torno da inclusão desses alunos com deficiência nas escolas regulares de ensino. De forma geral, a inclusão significa que todas as crianças e jovens em idade escolar têm o direito de frequentar a escola regular que deverá estar organizada para atender às necessidades educativas de todos os alunos seja qual for a sua condição social, econômica, física ou psíquica. Desta forma, falar de educação inclusiva significa falar da garantia de que também os alunos com deficiência tenham acesso à escola regular (FILHO, et al, 2009)

A Educação Física Adaptada torna uma subárea da Educação Física escolar, tendo em vista uma diversidade de programas de atividade, jogos, brincadeiras e esportes, todos adaptados às necessidades do indivíduo com deficiência (FREITAS E MELO, 2009).

Freitas e Melo (2009) destacam que a Educação Física na escola vem buscando, a compreensão do seu papel, pensando assim em uma perspectiva de ampliar a participação da população escolar nas atividades desenvolvidas pela área.

2.1.4 Apontamentos negativos na Educação Física Adaptada

A atualidade traz muitos benefícios ao deficiente, mais de outro lado ainda se vê em nossa sociedade uma discriminação em relação aos deficientes, principalmente dentro do ambiente escolar. Sendo um resultado da falta de informação das crianças sem deficiência que deveriam ter sido ensinadas pelos pais em suas casas (RONDINELLI, 2008).

A Educação Física ressalta que os conteúdos a serem trabalhados são os mesmos de qualquer outra aula para pessoas sem deficiência, e o que se deve ser feito é adaptar os meios para permitir o acesso aos alunos com deficiência. O professor como intermediário desses alunos tem como objetivo de incentivar, fazer com que eles superem seus limites, estabelecendo caminhos com graus de dificuldade variados, de acordo com a deficiência. Entretanto o que dificulta essa ação é a falta de professores capacitados nessa área, pois são poucos os que sabem lidar com as múltiplas necessidades e que conseguem incluir todos os alunos de fato, sem deixar o indivíduo segregado (RONDINELLI, 2008).

Ferreira (2011) destaca que para que a inclusão ocorra se torna necessário a práticas de trabalhos multidisciplinares, nos quais, profissionais de diferentes áreas reunissem esforços no intuito de capacitarem ou reabilitarem pessoas com deficiência.

A Declaração de Salamanca, 2004, consta que a disseminação de boa prática ajudaria o aprimoramento do ensino e aprendizagem dos deficientes. Também a criação de centro de apoio e centros de informações, em nível nacional, sendo possível mais acesso a informações, não somente a profissionais, mas também familiares (FERREIA, 2011).

Ferreira (2011) ainda direciona que em relação aos fatos e correntes de pensamentos, que vem a orientação o desenvolvimento da educação inclusiva há existência de duas correntes, a dos legalistas que defendem a inclusão com base legais do “direito de todos” e dever do estado, e a dos adaptadores, que defendem adaptar a escola em seu caráter aparente, que podem chamados “adaptadores” sociais ou restauradores escolares e da educação.

Melo e Freitas (2009) mostra que estas duas correntes não apresentam nenhuma consistência em seu discurso para sustentar de forma real a inclusão. Pois os “legalistas” apresentam uma prática desarticulada, sem consciência e nenhum compromisso de fato para com a realidade das escolas brasileiras, propiciando segregação, comprometimento da

autoestima dos PCDs, que, incapazes de responder as exigências da escola regular, são mais uma vez excluídos de dentro da escola.

Já os recursos a serem defendidos por profissionais envolvidos no processo de inclusão, de alunos com deficiência abordado na Declaração de Salamanca (2004) defendem que para incluir é preciso reformar as escolas, e ainda de forma superficial ou aparente, promovendo mudanças como: adaptações arquitetônicas, adequação dos conteúdos curriculares, preparação dos professores e outras alterações metodológicas (ONU, 2004).

“A Educação Física Adaptada surgiu oficialmente nos cursos de Graduação através da resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação de 19 de setembro de 1990, prevendo a atuação do professor de Educação Física junto às pessoas com deficiência e outras necessidades especiais” (CONFEE,2009).

Segundo BRITO e LIMA, (2012) muitos dos professores de educação física, não tiveram durante sua vida acadêmica as matérias ou assuntos relacionados à Educação Física Adaptada e à Inclusão, mas isso não certifica que os professores, ao saírem da instituição de ensino, estejam prontos para desenvolver atividades junto com as pessoas com deficiência.

A formação dos professores de Educação Física para lidar com alunos com deficiência é de extrema importância, mas não basta somente uma boa formação inicial, e sim mudanças em toda a esfera educacional, pois nem todas as escolas estão prontas para acolher o aluno com deficiência. Todos estes problemas, sejam na formação dos profissionais ou no ambiente educacional, vêm tornando-se fundamental no momento em que a inclusão é um assunto importante no âmbito escolar (BRITO e LIMA, 2012).

Portanto essa discussão, nos mostra a exclusão de alunos com deficiência, desmotivação, falta de um bom conteúdo, discriminação das aulas de Educação Física, pois os professores não são qualificados, e nem mesmo vão a buscar de melhorar, estudar sobre o assunto, causando a eliminação destes alunos com deficiência de suas aulas (BRITO e LIMA, 2012).

E ainda a falta de ajudas do poder público, que poderia criar mais centros de informações e apoio não apenas para profissionais, mas também os familiares, e divulgação pra toda sociedade, eliminando preconceito e discriminações (ALVES, 2015).

Outra dificuldade encontrada é a falta de participação das pessoas com deficiência, ela não consegue se interagir com a sociedade, pois não basta sermos bons para ajudar, tem que querer ser ajudado também, assim é uma via de mão dupla (ALVES, 2015).

2.2 Inclusão x Integração

Inclusão tem como função a inserção incondicional, o indivíduo não precisa se preparar para entrar em uma escola regular. Ela não trata o deficiente diferente, pessoas sem deficiências e com deficiente tem o mesmo valor, defendendo seus direito por igual. Portanto, não disfarça as limitações, pois elas são reais, assim tem a certeza que todos somos diferente, mas não existe os “especiais”, os “normais”, o que existe são pessoas com deficiência (WERNECK, 2002).

Integração tem inserção parcial e condicional, neste caso o indivíduo se prepara em escolas especiais para entra sem escolas regulares. Mudança visando prioridade há pessoas com deficiência, assim consolida a ideia que elas ganham mais, se adaptam às necessidades dos modelos que já existem na sociedade. Como reflexo de um pensamento integrador pode citar a tendência a tratar pessoas com deficiência como um bloco homogêneo, que tende a disfarçar suas limitações (WERNECK, 2002).

Mas inclusão e integração juntas é um processo que exige transformações, pequenas e grandes nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, inclusive da própria pessoa com necessidades especiais, com o objetivo de se alcançar uma sociedade que não só aceite e valorize as diferenças individuais humanas, por meio da compreensão e da cooperação (BRITO e LIMA, 2012).

2.3 Integração na Educação Física Adaptada

O princípio de integração tem como objetivo integrar o aluno a escola, gerando meios para que o aluno com deficiência se integre juntamente com seu professor de apoio, assim ao invés da escola adequar ao aluno, o aluno que deve adequar a escola.

A integração educativo-escolar refere-se ao processo de educar-ensinar, no mesmo grupo, crianças com e sem necessidades especiais durante uma parte ou na totalidade do tempo de permanência na escola (MEC, 1994).

Nesse modelo pedagógico é possível observar a exclusão dos alunos que não se adaptam ao ensino oferecido na escola regular. Esta escola investe no sentido de adaptar o

aluno com necessidades especiais à escola regular, sem trabalhar a questão da sua autonomia com o propósito de emancipá-lo, sem exercitar seu senso crítico e colaborar para que haja reflexão tanto dos alunos sem deficiência quanto dos alunos deficientes (MEC, 1994).

A inclusão da pessoa com deficiência é percebida como evolução do ser humano, para educação escolar, uma que há o contato e integração dessas pessoas com outras não deficientes. Por tanto essa integração proporciona o desenvolvimento conjunto de iguais oportunidades para todos e assegurar o respeito à diversidade humana (ROCHA, 2012).

2.4 Educação Física Inclusiva

A inclusão é a modificação da sociedade, sendo ela adaptada para receber as pessoas com deficiência que propõem um modo de organização do Sistema Educacional que considera as necessidades de todos os alunos. Percebe-se nessa concepção que a inclusão deve causar uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita em ajudar somente os alunos que apresentam dificuldade na escola, mas esse apoio deve ser extensivo a todos: professores, alunos, pessoal administrativo, para que todos obtenham de fato, o sucesso na corrente educativa (BRITO E LIMA, 2012).

A Educação Física inclusiva está apontando para uma abordagem e procedimento pedagógicos diferentes que levam a vivência, à aprendizagem e ao conhecimento de práticas corporais que buscam valores culturais, sociais e de qualidade de vida (FERREIRA, 2011).

A Educação Física inclusiva tem como conceito de oferecer igualdade de oportunidade e direto para todos os indivíduos da sociedade, independentemente de sua capacidade física, proporcionando a cada indivíduo desenvolvimento motor ideal (FERREIRA, 2011).

Os professores devem abrir a análise crítica para recolocar em questão a formação prática das vivências corporais e desenvolver novas leituras do corpo e dos modelos de formação, e precisam buscar soluções pedagógicas para que a participação dos alunos com deficiência seja efetiva (FERREIRA, 2011).

Como a Educação Física tem uma relação de colaboração entre o professor e aluno, pois assim atividades são passadas de acordo a possibilidade de execução da criança, e é muito importante que prática seja demonstrado antes da atividade ser realizada.

Percebe-se um grande desafio que deve ser cumprido, mas para isso é necessária atuar com práticas corporais que respeitem as diferenças de cada um (FERREIRA, 2011).

A Educação Física Adaptada "é uma área da Educação Física que tem como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educativas especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada pessoa com deficiência, respeitando suas diferenças individuais" (CIDADE; FREITAS 1997).

Nas aulas de Educação Física é o momento onde as pessoas com deficiências compartilham suas histórias experiências, e superações para pessoas sem deficiência, e é neste meio que satisfazem as suas necessidades, e adaptada para permitir a participação de alunos nas atividades físicas adequando-a suas necessidades, proporcionando valorização e integração (FERREIRA, 2011).

2.5 Exercício físico para o aluno com deficiência através do profissional de Educação Física

A prática de atividade física e esportiva, especialmente para aquelas com deficiência, através da prática se evita no deficiente o sedentarismo e a atrofia musculoesquelética, proporcionando controle voluntário com a prática regular de exercícios, melhora a autoestima, alcança objetivos possíveis e progressivos. E em âmbito social, melhora a relação com pessoas sem ou com deficiência, ocupa seu tempo ocioso de forma ativa. Todos esses benefícios permitem que os indivíduos se identifiquem com maior facilidade e igualdade como membro da sociedade (FERREIRA, 2011).

A prática de atividade física inclusiva traz o objetivo de dar a oportunidade aos deficientes físicos de competir e alcançar seu êxito tendo uma diversidade de opções de atividade físicas ou desportiva sem que estabeleça um critério único para sua prática (FERREIRA, 2011).

2.6 Tipos de atividades físicas e esportivas para alunos com deficiência

Existem muitas possibilidades de atividades esportivas a serem praticadas por pessoas com deficiência dentro das escolas, porém adaptações serão necessárias de acordo com o público com deficiência a ser atendido nestas escolas e a capacitação do professor de educação física. Seguem algumas modalidades esportivas:

- Tiro ao arco;
- Basquete em cadeira de rodas;
- Bocha;
- Ciclismo;
- Hipismo;
- Esgrima em cadeira de rodas;
- Futebol de sete PC (Paralisia Cerebral);
- Goalball;
- Judô;
- Halterofilismo;
- Remo;
- Vela;
- Tiro;
- Natação;
- Tênis de mesa;
- Tênis na cadeira de rodas;
- Voleibol sentado;
- Futebol de cinco para deficiente visual;
- Rúgbi em cadeira de rodas;
- Dança em cadeiras de rodas (FERREIRA, 2011).

2.7 Adequação Educação Física para a pessoa com deficiência

Os direitos a educação para indivíduos com deficiência, de acordo com *Individuals with Disabilities Education Act* (IDEA), foi originalmente aprovada pelo Congresso em 1975 para garantir que as crianças com deficiência têm a oportunidade de receber uma educação pública adequada e gratuita, assim como as outras crianças. E elas trazem algumas exigências com:

- O direito à educação gratuita e adequada;
- Educação física a disposição de crianças com deficiência;
- Oportunidades iguais em atividades e serviços não acadêmicos e extracurriculares;
- Um proclama individualizado, preparado para suprir as necessidades especiais de crianças com deficiência;
- Realização dos programas nos ambientes menos restritivos;
- Testes não discriminatórios e critérios objetivos para colocação;
- Processo justo;
- Assistências dos serviços relacionados na educação especial (WINNICK, 2004).

A partir de 2012, cerca de 5,8 milhões de crianças em idade escolar nos Estados Unidos recebem serviços de educação especial, como resultado da IDEA. Mais de 40 por cento aproximadamente 2,3 milhões são-alunos identificados com dificuldades de aprendizagem específicas (LEE, 2014).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tem como principal objetivo analisar através das bases de dados se os profissionais de Educação Física incluem em suas aulas alunos com deficiência.

Trata-se de um trabalho de revisão sistêmica, no qual foram utilizados, livros sites, artigos científicos e revistas da área, utilizando os descritores: Inclusão de deficientes nas escolas regulares, Professor de Educação Física no processo de inclusão, Apontamentos na Educação Física adaptada. Os critérios de inclusão para este trabalho foram publicações que se adequassem ao tema proposto, sendo excluídas as publicações que não eram pertinentes ao assunto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi visto o quanto é amplo esse assunto e de tanta importância, não basta simplesmente querer fazê-lo, estudar, qualificar, pôr em prática, pois influencia diretamente nas vidas de pessoas com deficiência. A Educação Física Adaptada é uma área que precisa de muito apoio, e não é isso que acontece na prática. As pessoas com deficiência precisam se sentir incluídas na sociedade, não apenas incluída, mas ser ativa e crítica, e isto só é adquirido no convívio e o contato com outras pessoas, e pessoas sem deficiências, para que as mesmas não tenham medo ou preconceito de se relacionar.

Foi discutido nos conteúdos acima as várias modalidades que podem ser trabalhadas, e todas elas devem ser feitas com adaptações e principalmente, serem realizadas com alunos sem deficiência, proporcionando inclusão e integração.

Percebe-se através desta pesquisa que ainda hoje existe um desconhecimento da prática da Educação Física Adaptada em relação a sua Teoria, onde a busca de materiais bibliográficos já se mostram com eficiência para a formação e capacitação de profissionais de Educação Física e que muitas vezes os mesmos, não conseguem adaptar o exercício ideal para o aluno com deficiência decorrente da insegurança demonstrada no atendimento ao aluno.

Sem dúvida Educação física Adaptada faz com que alunos com deficiência evitem o sedentarismo, ansiedade, baixa estima, ocupando sua mente e principalmente combater a depressão.

REFERÊNCIAS

BERNARDES Adriana O. **Da integração à inclusão, novo paradigma.** Doutoranda em Ciências Naturais (Uenf). Trabalho publicado no site Educação Publica <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0252.html>

BRITO Raul F. de Almeida; LIMA João F. Licenciado em Educação Física pela UNIJORGE, Licenciado em Educação Física pela UCSAL, Mestre pela UFMG, Professor da UNIJORGE. **EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSÃO: Desafios encontrados pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência.** http://revistas.unijorge.edu.br/corpomovimentosaude/pdf/artigo2012_1_artigo1_12.pdf

CIDADE Ruth. E., FREITAS Patrícia S. **Educação Física E Inclusão: Considerações Para A Prática Pedagógica Na Escola.** Pesquisa Publicada na revista INTEGRAÇÃO – MEC. CIDADE, Doutoranda na Unicamp. FREITAS, Doutoranda na Unimep.

ALVES Flavia R.F; **Apostila História das Deficiências.** UNIS/MG 2014

FERREIRA, Eliana L. **Atividades Físicas Inclusivas Para Pessoas Com Deficiência.** Niterói. Vol.4 Ed. Triunfal 2011

FILHO Mauro L.M; JÚNIOR Ricardo L. P; CARAS Júlio C. C. N; MATOS Dihogo Gama de; VENTURINI Gabriela R. de Oliveira; SAVÓIA Rafael P; ZANELLA André Luiz **A importância das aulas inclusivas de Educação Física para os portadores de deficiência.** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 139 - Dezembro de 2009. <http://www.efdeportes.com/efd139/aulas-inclusivas-de-educacao-fisica.htm>

FREITAS, Alessandro de; MELO Thaís F. de; **Educação Física Adaptada, uma prática de possibilidades no contexto escolar.** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 136 - Setembro de 2009. <http://www.efdeportes.com/efd136/educacao-fisica-adaptada-no-contexto-escolar.htm>

LEE Andrew M; Como IDEA Protege você e seu filho. **Myrna Mandlawitz, M.Ed., JD 11 de Abril 2014.**

<https://translate.google.com.br/translate?hl=ptBR&sl=en&u=https://www.understood.org/en/school-learning/your-childs-rights/basics-about-childs-rights/how-idea-protects-you-and-your-child&prev=search>

MEC- Ministério da Educação. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. 1994
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

ROCHA Raul Carneiro. **Educação inclusiva na escola: Um estudo de caso em uma escola particular de Serrinha-Bahia**, 2012. Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia. <http://pt.slideshare.net/gepefelunebalagoinhas/educacao-fsica-inclusiva-na-escola-um-estudo-de-caso-em-uma-escola-particular-de-serrinha-bahia>

RONDINELI Paula. **Educação Física Adaptada**. Trabalho publicado no site escola BrasilGraduada em Educação Física na UNESP. Mestre em Ciências da Motricidade-UNESP. Doutoranda em Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo – USP.
<http://educador.brasile scola.com/orientacoes/educacao-fisica-adaptada.htm>

WERNECK Claudia. **MANUAL DA MÍDIA LEGAL: Comunicadores pela inclusão**. Rio de Janeiro. WVA Editora, 2002

WINNICK, Joseph P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. Barueri-SP Ed. Manole 2004.